

Formação inicial em pedagogia: espaços não escolares em foco

Kanan, Lília Aparecida  ¹

Silva, Cinthia Lopes da  ²

Zampieri, Rosana Paula  ³

RESUMO

A formação do pedagogo para atuar além dos muros escolares representa um desafio no enfrentamento das novas demandas sociais e educacionais do século XXI. Este estudo analisou a formação inicial de pedagogos para atuação em espaços não escolares presentes na produção científica brasileira entre os anos de 2014 a março de 2024. Valeu-se de revisão sistemática e estruturada de literatura. Dentre os 50 artigos inicialmente localizados, 16 foram analisados integralmente. Os principais resultados evidenciam que a educação não escolar é um campo com várias possibilidades que se apresenta aos pedagogos. Restou evidenciada a necessidade de integração entre teoria e prática em sua formação para capacitá-los à atuação em diversos ambientes e suas especificidades. Embora enfrentem desafios, novas possibilidades surgem aos pedagogos, o que representa contribuição à transformação social não apenas no contexto escolar, mas também em hospitais, organizações de trabalho, presídios/penitenciárias, museus, Organizações Não Governamentais - ONGs, entre outros.

Palavras-chave: formação de professores; espaços não escolares; educação.

Initial training in pedagogy: non-school spaces in focus

ABSTRACT

Educating educators to work beyond the school walls represents a challenge in facing the new social and educational demands of the 21st century. This study analyzed the initial training of educators to work in non-school settings present in Brazilian scientific production between 2014 and March 2024. It used a

¹ Universidade do Planalto Catarinense. Professora de cursos de Graduação, Especialização Lato Sensu, MBA, do Programa de Pós Graduação Stricto Sensu em Educação da UNIPLAC (SC). Email: lilia.kanan@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4901211328782556>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6412-0544>.

² Universidade Federal do Paraná. Professora efetiva da Universidade Federal do Paraná (UFPR) desde março de 2023, atuante em cursos de Educação Física - Bacharelado e Licenciatura e com disciplinas na área de conhecimento Lazer. Email: cinthialopes@ufpr.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5208944598940957>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7979-0337>.

³ Universidade do Planalto Catarinense. Mestranda em Educação - PPGE na Universidade do Planalto Catarinense. Email: rosanapaulazampieri@uniplaclages.edu.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5382589979141540>. Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-8382-5328>.

systematic and structured literature review. Of the 50 articles initially located, 16 were analyzed in full. The main results show that non-school education is a field with several possibilities that presents itself to educators. The need for integration between theory and practice in their training was evident to enable them to work in different environments and their specificities. Although they face challenges, new possibilities arise for educators, which represents a contribution to social transformation not only in the school context, but also in hospitals, work organizations, prisons/penitentiaries, museums, Non-Governmental Organizations - NGOs, among others.

Keywords: teacher training; non-school spaces; education.

Formación inicial en pedagogía: espacios extraescolares en el foco

RESUMEN

La formación de pedagogos para trabajar más allá de los muros de la escuela representa un desafío para afrontar las nuevas demandas sociales y educativas del siglo XXI. Este estudio analizó la formación inicial de pedagogos para actuar en espacios no escolares presentes en la producción científica brasileña entre los años 2014 y marzo de 2024. Se utilizó una revisión sistemática y estructurada de la literatura. De los 50 artículos inicialmente localizados, 16 fueron analizados en su totalidad. Los principales resultados muestran que la educación no escolar es un campo con varias posibilidades que presenta a los pedagogos. Continuó siendo evidente la necesidad de integración entre teoría y práctica en su formación para permitirles trabajar en diferentes entornos y sus especificidades. Si bien enfrentan desafíos, surgen nuevas posibilidades para los pedagogos, lo que representa un aporte a la transformación social no solo en el contexto escolar, sino también en hospitales, organizaciones de trabajo, prisiones/penitenciarías, museos, Organizaciones No Gubernamentales - ONG, entre otros.

Palabras clave: formación docente; espacios no escolares; educación.

INTRODUÇÃO

Em decorrência da valorização crescente dos espaços não escolares, como cenários de aprendizagem, tem sido impulsionada a demanda por pedagogos interessados em atuar nesses ambientes. O desenvolvimento de projetos educativos em empresas, ações culturais em museus e centros

comunitários, disciplinas pedagógicas em hospitais e instituições carcerárias, entre outras atividades, requer uma formação que contemple não apenas os saberes inerentes à formação do pedagogo, mas também uma compreensão ampliada do processo educativo e das suas múltiplas manifestações.

A formação inicial, oferecida pelos cursos de Pedagogia no Brasil, ainda se encontra fortemente centrada no eixo escolar, muitas vezes mantendo em segundo plano a preparação para os desafios encontrados nos demais contextos educativos. Este fato levanta questionamentos sobre a adequação dos currículos dos cursos de graduação em Pedagogia e sobre a maneira como esses cursos abordam as possibilidades de atuação do pedagogo em ambientes não convencionais. A produção científica que discute essas questões tem sido ampliada ao longo do tempo, todavia, ainda carece de uma visão crítica sobre as limitações e potenciais da formação pedagógica.

Nesta direção este estudo pretendeu analisar a formação do pedagogo para atuar em espaços não escolares, presente na produção científica brasileira de 2014 a março de 2024.

Breve resgate teórico

A formação em Pedagogia e a atuação em ambientes fora da escola estão se tornando cada vez mais relevantes na literatura educacional contemporânea. Segundo Libâneo (2018), essa mudança indica uma ampliação da perspectiva sobre o papel do pedagogo, que não se limita apenas às instituições de ensino. Isso permite que esses profissionais explorem e criem oportunidades de trabalho em contextos não tradicionais, utilizando suas habilidades.

A educação em espaços não escolares proporciona um terreno fértil para a prática pedagógica, entretanto necessita que os educadores tenham uma compreensão abrangente das diversas formas de aprendizado que existem além das salas de aula convencionais. Gohn (2006) afirma que a educação não formal em espaços não escolares é essencial para o desenvolvimento completo dos indivíduos, complementando a formação acadêmica com experiências que fomentam a cidadania, a cultura e o progresso social.

Assim, os cursos de Pedagogia devem integrar competências e conhecimentos que preparem os educadores para diferentes realidades, conforme argumentam Libâneo (2007) e Pimenta (2012). É essencial revisar e modificar os currículos para incluir conteúdos relacionados à educação fora da escola. Essa abordagem interdisciplinar é fundamental para dotar os futuros pedagogos com ferramentas necessárias para enfrentar os desafios e melhor aproveitar as oportunidades que surgem.

A atuação em espaços não escolares requer uma reflexão sobre as habilidades essenciais, como a adaptabilidade e a capacidade de trabalhar em equipe, como enfatizam Santos, Crusoé e Moreira (2021). Essas competências são necessárias para o desenvolvimento de projetos que atendam às demandas específicas desses ambientes.

Existem intensos debates sobre os conceitos de educação formal, não formal e a educação em ambientes não escolares, com autores apresentando diferentes definições em suas abordagens. Essas discussões são necessárias, pois promovem reflexões sobre as características e os efeitos de cada modalidade educativa. A distinção fundamental entre educação formal e não formal é geralmente reconhecida e serve como base para discussões mais abrangentes sobre as variadas formas de educação (Silva, 2020).

Para Libâneo (2007) a educação formal abrange contextos de formação, sejam escolares ou não, e possuem objetivos educativos claros e uma ação institucionalizada, estruturada, organizada e sistemática. Por outro lado, a educação não formal refere-se àquela que ocorre em instituições educativas fora das estruturas escolares tradicionais, mas que ainda apresenta um certo nível de sistematização e organização. Gohn (2006) define a educação não escolar como um processo educativo que ocorre em contextos diversos, fora do sistema escolar tradicional, e que visa promover aprendizagens significativas para o desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos.

Libâneo (2018) argumenta que a educação em espaços não escolares é uma modalidade que se refere a organizações e agências formativas que atuam fora do ambiente escolar tradicional, mas que possuem um caráter intencional. Segundo ele, essa forma de educação é importante para atender a diferentes grupos sociais e promover aprendizagens significativas em contextos diversos, como comunidades, instituições culturais e organizações não governamentais. A educação em espaços não escolares é vista como uma oportunidade para desenvolver competências e habilidades que não são

necessariamente abordadas na educação formal. A definição de Libâneo (2018) destaca a relevância da educação não formal como um complemento à educação formal, enfatizando a necessidade de uma abordagem mais ampla e inclusiva na formação dos indivíduos.

Mais recentemente, Nóvoa (2020) descreve a educação não formal como um espaço educativo que ocorre fora das instituições formais, permitindo o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos através de experiências práticas e contextos informais, contribuindo para a formação integral do indivíduo.

A formação em cursos de Pedagogia frequentemente apresenta limitações que dificultam a atuação dos educadores em espaços não escolares. Segundo Gohn (2006), a formação tradicional tende a se concentrar em práticas pedagógicas voltadas para o ambiente escolar, negligenciando as competências necessárias para atuar em espaços não formais. Essa lacuna na formação pode resultar em pedagogos mal preparados para enfrentar os desafios e as especificidades desses ambientes, que exigem uma abordagem mais flexível e adaptativa. Além disso, a falta de ênfase em metodologias que valorizem a educação popular e a aprendizagem comunitária, por exemplo, limita a capacidade dos educadores de promover experiências de aprendizagem fora da sala de aula. Portanto, é essencial que os currículos de Pedagogia sejam revisados para incluir conteúdos que preparem os futuros educadores para atuar em uma variedade de contextos, ampliando assim suas oportunidades de intervenção social e educacional.

De modo semelhante, se reconhece que a formação oferecida em cursos de Pedagogia muitas vezes é insuficiente para preparar os educadores para atuar em espaços não escolares. De acordo com Biesta (2019), a formação tradicional tende a focar em métodos e conteúdos que se aplicam estritamente ao ambiente escolar, deixando de lado as necessidades específicas de espaços não formais. Isso resulta em pedagogos que carecem das habilidades necessárias para engajar com comunidades e desenvolver práticas educativas adaptadas a diferentes realidades. Além disso, a falta de uma abordagem interdisciplinar nos currículos impede que os educadores explorem as potencialidades da educação fora da escola. Para enfrentar esses desafios, é imprescindível que os cursos de Pedagogia reavaliem seus conteúdos e práticas formativas, integrando experiências que preparem os

futuros educadores para uma atuação mais ampla e efetiva em diversos contextos sociais.

A produção de conhecimento sobre a formação em Pedagogia e a atuação em espaços não escolares é importante à construção de práticas educativas mais inclusivas e eficazes. Segundo Gohn (2018), a educação não formal desempenha importante papel no desenvolvimento social e cultural, e a formação de pedagogos deve refletir essa realidade. Além disso, Ferreira e Santos (2020) destacam que a formação inicial deve incluir experiências práticas em espaços não escolares, permitindo que os educadores desenvolvam habilidades adaptativas e criativas. Essa abordagem não apenas enriquece a formação dos pedagogos, mas também amplia suas oportunidades de atuação em diversas áreas, algo que contribui para uma educação mais abrangente e contextualizada. Portanto, é essencial que as instituições de Educação Superior revisem seus currículos para incorporar essas dimensões, de modo a promover uma formação que atenda às demandas contemporâneas da sociedade.

Este breve resgate teórico reforça a pertinência e atualidade do objetivo definido para o presente estudo.

Metodologia

Trata-se de uma revisão sistemática e estruturada de literatura que avaliou criticamente estudos publicados no Brasil, de 2014 a março de 2024. Com este tipo de revisão foi possível identificar, avaliar e sintetizar evidências dos estudos acessados sobre o tema em tela. Ela seguiu etapas bem definidas, incluindo critérios de inclusão e exclusão de estudos, busca criteriosa em bases de dados e análise crítica das evidências.

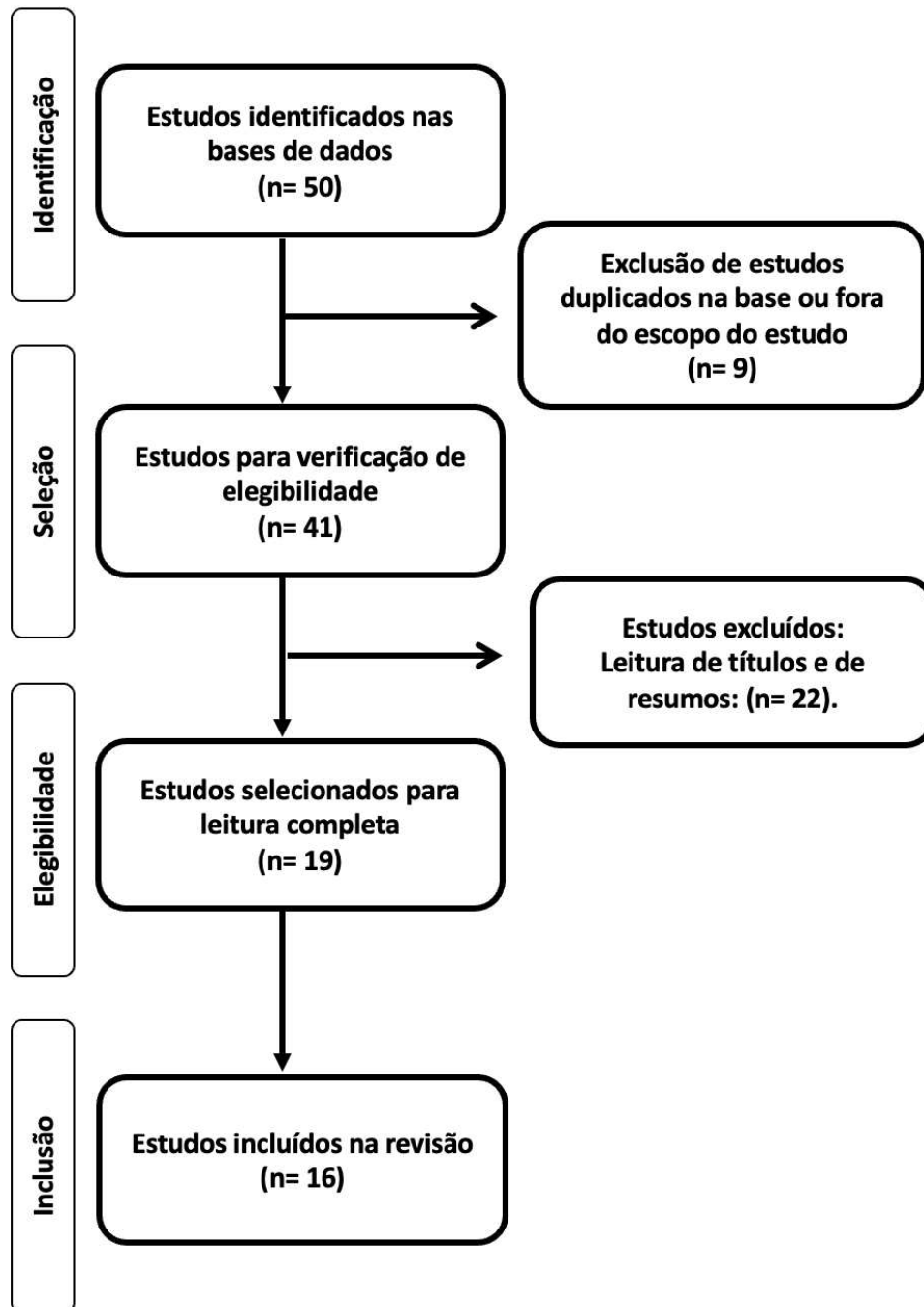
Para alcançar o objetivo elencado foi realizada uma pesquisa abrangente de artigos, dissertações, teses e livros publicados. Esta busca foi conduzida nas fontes acadêmicas, incluindo o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e o Portal de Busca Integrada (PBI). Na pesquisa foram empregados descritores específicos, utilizando a combinação exata de termos: "Formação em Pedagogia" AND

"Espaços não Escolares" AND "Inserção Profissional", visando identificar literatura relevante que abordasse de forma direta o tema de interesse.

A seleção foi baseada em critérios específicos, incluindo: (i) artigos completos originais, dissertações originais, capítulos de livros e teses originais; (ii) que estivessem disponíveis em acesso aberto; (iii) publicados de 2014 a março de 2024; e (iv) com textos disponíveis na íntegra para consulta. Foram excluídos dos critérios de seleção os anais de eventos e comentários, visando assegurar a amplitude e a relevância do material compilado para a pesquisa.

Inicialmente, a seleção dos trabalhos foi realizada com base na análise de títulos e resumos. Posteriormente, os trabalhos foram examinados em detalhe, considerando-se os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos para determinar sua elegibilidade. Após essa etapa, foi elaborado um quadro de revisão contendo informações detalhadas sobre cada trabalho, incluindo autoria, ano de publicação, base de dados em que foi encontrado, palavras-chave, objetivo geral do estudo, metodologia, autores frequentemente citados e os principais resultados. Seguindo os critérios de inclusão estabelecidos, a pesquisa inicial identificou 50 textos. A filtragem por título e resumo, seguida da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, resultou na seleção final de 16 textos para análise completa. Esse procedimento foi documentado conforme o fluxograma proposto pelo Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA), de Moher et al. (2009), ilustrado na Figura 1.

Figura 1. Fluxograma - Distribuição da quantidade de estudos por base de dados



Fonte: As autoras (2023)

A análise aprofundada dos textos selecionados destacou os tópicos: 'título', 'ano de publicação', banco de pesquisa, 'palavras chaves', 'objetivo geral', 'características do estudo', 'autores mais citados' e 'principais resultados'. A extensão do quadro criado para abrigá-los impede sua apresentação aqui. Entretanto, todos estes dados foram compilados e organizados em categorias de análise, como é apresentado nos Quadros 1 e 2 nas próximas páginas. As categorias de análise foram criadas a partir da Análise de Conteúdo, Categorical-temática de Bardin (2011) uma vez que desta decorre a identificação de indicadores que possibilitam inferências e agrupamentos sobre o fenômeno estudado. São elas: Educação Não Escolar: Conceitos e Práticas; Formação do Pedagogo; Experiências e Estudos de Caso; e Desafios e Possibilidades no Trabalho Pedagógico. Estas categorias abrigaram as várias análises empreendidas.

Resultados

A intenção da análise aqui apresentada é não apenas catalogar os dados e informações extraídos, mas também buscar entender as relações, tendências e padrões subjacentes que emergem dessas pesquisas. Por meio de uma análise crítica e reflexiva, são exploradas as conexões entre os diferentes estudos, identificando como eles se complementam, dialogam ou divergem entre si. Essa abordagem mais holística visa proporcionar uma compreensão mais rica e detalhada do campo da Pedagogia em espaços não escolares, com destaques às contribuições significativas, as lacunas existentes e as possíveis direções para futuras investigações. Ao mergulhar nas nuances e complexidades desses estudos, busca-se revelar percepções sobre as dinâmicas da formação e atuação pedagógica fora do espaço escolar tradicional, contribuindo assim para o avanço do conhecimento na área.

Durante a análise dos estudos selecionados, observou-se semelhanças, incluindo autores recorrentes e pesquisas que contribuíram significativamente para o aprofundamento do tema em análise. O período de investigação abrangeu de 2014 a 2024, sendo que o ano de 2018 destacou-se com o maior número de estudos relevantes, totalizando 4; 2019, com 3 textos, seguido pelos



anos de 2021 e 2022 com 2 estudos cada; e, os anos de 2014, 2015, 2016, 2017 e 2020, com 1 estudo em cada ano.

Quanto às fontes de acesso, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) apresentou a maior quantidade de estudos sobre o tema, com um total de 6, enquanto os portais da Plataforma de Busca Integrada (PBI) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) contribuíram com 5 estudos cada um. Pertinente destacar que as bases de dados mencionadas abrangem investigações com diferentes referenciais teórico-metodológicos, além do fato de conterem pesquisas provenientes de diferentes regiões do Brasil, assim, justifica-se a escolha por essas bases por serem as principais do Brasil.

Os métodos predominantes nos estudos analisados foram a pesquisa qualitativa, a pesquisa bibliográfica e a análise documental, indicando uma tendência metodológica entre os trabalhos selecionados. Observou-se também uma recorrência de determinadas palavras-chave, destacando-se termos como: "Educação em espaço não escolar", "Curso de Pedagogia" e "Formação Profissional", que se mostraram essenciais para a compreensão e o desenvolvimento dos textos. Entre os autores mais citados e relevantes para o tema, destacaram-se nomes que apareceram repetidamente, sublinhando a existência de uma base de conhecimento compartilhado e uma rede de pesquisa ativa nessa área de estudo. José Carlos Libâneo emergiu como o autor mais citado, mencionado 9 vezes, seguido por Selma Garrido Pimenta, com 6 citações, Maria da Glória Gohn, citado 5 vezes, e Demerval Saviani, mencionado 3 vezes. Este fato evidencia uma base de conhecimento compartilhado e uma rede de pesquisa ativa nessa área de estudo.

De modo a organizar as análises necessárias ao objetivo deste estudo, apresenta-se, a seguir o Quadro 1 organizado pelas categorias aglutinadoras das características dos textos analisados, bem como uma breve descrição daquilo que, em essência, é abordado pelos autores nos estudos que integram estas categorias.

Quadro 1. Distribuição dos títulos analisados separados por categorias de análise

Categoria	Textos (Títulos)	Síntese
Educação Não Escolar:	7 - Pedagogia e educação não escolares no Brasil: crítica epistemológica, formativa e profissional.	Exploram a definição e a importância da Pedagogia em



Conceitos e Práticas	08- Pedagogia em espaços não escolares e suas principais funções. 10 - A Pedagogia em espaços não escolares. 11. Pedagogia em espaços não escolares: uma discussão à luz do trabalho pedagógico 16 - O trabalho pedagógico na perspectiva de pedagogas/os que atuam na educação não escolar	espaços não escolares, abordando suas funções e a crítica à formação existente. Propõem uma reflexão sobre a prática pedagógica e suas aplicações.
Formação do Pedagogo	1- Pedagogia e educação não escolares no Brasil: crítica epistemológica, formativa e profissional 2 - A atuação do pedagogo nos espaços não escolares: qual o papel do curso de Pedagogia, afinal? 3 - A formação de pedagogos para atuar em espaços não escolares. 4 - O espaço da formação em pedagogia hospitalar nos cursos de pedagogia nas universidades públicas estaduais do Paraná 9- Formação do pedagogo para atuar em espaços não escolares: percepções e perspectivas do estudante de Pedagogia. 12 - A formação do pedagogo com vistas à sua atuação em ambientes empresariais	Discutem a formação específica do pedagogo para atuar em espaços não escolares. Ressaltam a necessidade de adequação dos currículos e a integração de saberes práticos e teóricos na formação docente.
Experiências e Estudos de Caso	5- A formação do pedagogo para atuação em espaços não escolares: um estudo de caso 6 - A educação em ambientes não escolares: um relato de experiência. 13 - O estágio curricular supervisionado em espaços não escolares no curso de Pedagogia da universidade do estado da Bahia (UNEB): as contribuições no percurso formativo	Apresentam experiências práticas de formação e atuação do pedagogo em ambientes não escolares, enfatizando a importância do estágio e das vivências práticas na formação docente e seu impacto na prática pedagógica.
Desafios e Possibilidades no Trabalho Pedagógico	14 - O pedagogo em ambientes não escolares: desafios e possibilidades. 15 - Pedagogia em espaços escolares e não escolares	Analizam os desafios enfrentados pelos pedagogos em espaços não escolares, discutindo as possibilidades de



		atuação e a necessidade de um olhar crítico sobre as práticas pedagógicas nesses ambientes.
--	--	---

Fonte: as autoras (2024)

A síntese elaborada a partir do Quadro 1 revela que a Pedagogia em espaços não escolares desempenha um papel significativo na formação integral dos indivíduos, expandindo as possibilidades de aprendizado além das instituições tradicionais. Destacam que é essencial discutir a formação específica do pedagogo para atuar nesses ambientes, com ênfase à necessidade de adequação dos currículos. A integração de saberes práticos e teóricos é recomendada à preparação dos futuros educadores no enfrentamento dos desafios e demandas específicas de locais como museus, ONGs e empresas, por exemplo.

É possível observar ainda, que os autores entendem a transversalidade das experiências práticas, como estágios e vivências diretas, como imprescindíveis à formação docente, pois permitem que os pedagogos apliquem conhecimentos em situações reais, desenvolvendo habilidades essenciais e um olhar crítico sobre suas práticas. No entanto, os autores reforçam também, que esses profissionais frequentemente enfrentam desafios, como a falta de clareza sobre seu papel e a resistência à Pedagogia fora do ambiente escolar tradicional. De modo geral, a discussão sobre a Pedagogia em ambientes não escolares, no entendimento dos autores dos textos analisados, é essencial à construção de uma prática pedagógica mais eficaz e integrada às diversas realidades sociais.

A partir da sessão dos 'resultados' presentes nos textos foram estabelecidas novas análises apresentadas em contexto de síntese categorial no Quadro 2, a seguir.

Quadro 2. Síntese dos títulos sobre Educação Não Escolar e Formação do Pedagogo

Categoria	Títulos	Síntese da Sessão 'Resultados'
Educação Não Escolar: Conceitos e Práticas	7, 8, 10, 11, 16	A educação não escolar é reconhecida como um campo de atuação essencial, abrangendo diversas práticas educativas

		fora do ambiente escolar. A Pedagogia se adapta a diferentes contextos sociais e culturais, portanto, fica evidente a importância da prática educacional em ambientes formais e informais.
Formação do Pedagogo	1, 2, 3, 4, 5, 9, 12	A formação do pedagogo precisa ser repensada para incluir uma perspectiva mais integrada da atuação em espaços não escolares. É, portanto, essencial uma formação que aborde tanto a teoria quanto a prática, capacitando os educadores à atuação em contextos diversos e a lidar com as especificidades de cada ambiente. A Pedagogia Hospitalar, por exemplo, demanda uma preparação específica que ainda é insuficiente (inexistente?) nos currículos atuais.
Experiências e Estudos de Caso	5, 6, 13	As experiências práticas, como estágios em ambientes não escolares, têm um amplo e profundo significado à formação dos pedagogos, pois promovem a humanização e a sensibilidade em sua atuação. Relatos de experiência mostram como a educação não formal contribui para o desenvolvimento integral de indivíduos de diferentes faixas etárias.
Desafios e Possibilidades no Trabalho Pedagógico	14, 15	O pedagogo enfrenta desafios significativos, como a desarticulação entre teoria e prática e a falta de clareza nos currículos. Contudo, a evolução da profissão abre novas possibilidades de atuação, o que permite ao pedagogo contribuir para a transformação social e o desenvolvimento de potencialidades nos indivíduos.

Fonte: as autoras (2024)

A análise conjunta dos textos apresentados revela uma compreensão ampliada da Pedagogia, destacando sua aplicabilidade e relevância em uma diversidade de contextos educacionais, tanto escolares quanto não escolares. Esta visão abrangente enfatiza a Pedagogia como uma disciplina essencial para o desenvolvimento humano, cultural e social, indo além da formação tradicional em sala de aula para abraçar espaços como museus, hospitais,



empresas e comunidades. Por meio desta análise, identificam-se quatro pontos principais que interligam os diversos estudos e propostas discutidas nos textos.

Primeiramente, a diversidade de atuações dos pedagogos em espaços não escolares é um tema recorrente, o que evidencia a flexibilidade e a adaptabilidade da Pedagogia como ciência da educação. Os pedagogos, conforme descrito por Severo (2017), engajam-se em uma diversidade de atividades que vão desde a promoção de atividades educativas e culturais em centros comunitários e ONGs até a formação e qualificação de trabalhadores em contextos laborais e organizacionais. Essa diversidade reflete a capacidade da Pedagogia de responder às necessidades educativas específicas de diferentes grupos e contextos, o que promove a inclusão social e a democratização do conhecimento (Moreira; Freitas, 2018; Severo, 2017).

O segundo ponto surge pelo destaque quanto a importância da formação contínua e especializada para pedagogos, algo enfatizado em todos os textos analisados e muito presente na literatura (Cyrino; Guimarães; Oliveira, 2023; Fernandes; Bauer, 2023; Vasconcelos; Leal; Novais, 2024). A necessidade de uma sólida formação inicial em Pedagogia, complementada por cursos de atualização e especialização, é imprescindível para o aprimoramento do trabalho pedagógico em áreas específicas, como saúde mental, educação especial, gestão empresarial, entre outras. Essa formação contínua permite aos pedagogos desenvolverem competências e habilidades necessárias para atuar de maneira eficaz em diversos ambientes não escolares, via enfrentamento de desafios e aproveitamento das oportunidades que esses espaços oferecem.

Em terceiro lugar, a interdisciplinaridade surge como um elemento chave para o desenvolvimento de práticas pedagógicas eficientes em espaços não escolares. A colaboração entre diferentes áreas de conhecimento, como educação, saúde e trabalho, é importante para a criação de abordagens educativas integradas e holísticas. Essa perspectiva interdisciplinar, destacada nos textos (Batista; Estacheski, 2019; Cassiano; Pagini; Tegoni, 2018; Kochhann, 2021; Moreira e Freitas, 2018; Severo, 2015; Severo, 2022), reforça a ideia de que a educação é um processo complexo que beneficia da contribuição de múltiplas disciplinas, enriquecendo as experiências de aprendizagem e promovendo uma compreensão mais profunda dos fenômenos educacionais.



Por fim, o quarto ponto analisa que a Pedagogia é reconhecida como uma força transformadora capaz de promover a formação de cidadãos críticos, autônomos e conscientes de seu papel na sociedade. A capacidade da Pedagogia de transcender os limites físicos das salas de aula e influenciar positivamente diversos aspectos da vida humana é um tema central que transversaliza todos os textos. Esta visão reitera a educação como um direito humano essencial e sublinha o papel da Pedagogia na construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e democrática (Batista; Estacheski, 2019; Costa, 2018; Kochhann, 2021; Severo, 2015; Severo, 2022; Will, 2020).

A análise destaca a Pedagogia como uma disciplina versátil e dinâmica, essencial para o desenvolvimento integral do ser humano em uma variedade de contextos. Por meio da formação contínua, da interdisciplinaridade e da prática reflexiva, os pedagogos deveriam ser capacitados para enfrentar os desafios educacionais contemporâneos, principalmente quanto à sua atuação em espaços não escolares, algo que poderia contribuir significativamente para o avanço da educação e da sociedade. Entretanto, há um significativo distanciamento entre esta intenção e sua concretização.

Também se destaca a necessidade urgente de reformulação de políticas, princípios e valores presentes na formação de pedagogos, colocando ênfase na importância de integrar a teoria às práticas em espaços não escolares, visto que a educação não formal é um espaço importante para a atuação do pedagogo, pois esse profissional precisa ser preparado para responder às demandas sociais-contemporâneas, na promoção de uma educação inclusiva e humanizada para além dos muros da escola.

Demais análises

Perscrutar as produções acadêmicas em tela possibilitou a identificação de algumas tendências importantes. No entanto, constatou-se uma lacuna significativa no que se refere à quantidade de pesquisas em nível de Pós-graduação Stricto Sensu e estudos conduzidos em determinadas regiões do Brasil (Região Norte e Nordeste, por exemplo), sugerindo uma necessidade de expansão e aprofundamento da investigação acadêmica nesse âmbito. Apesar da diversidade de campos de atuação disponíveis para os pedagogos, o estudo aponta para uma discrepância entre a quantidade de espaços não escolares e o volume de pesquisas dedicadas a explorar essas oportunidades.

Os resultados do estudo revelam que a maior parte das investigações se concentra na atuação dos profissionais de Pedagogia em ambientes como museus, bibliotecas e empresas, evidenciando uma tendência nas áreas de interesse dos pesquisadores. Além disso, espaços como hospitais, unidades de privação de liberdade e centros de capacitação profissional também foram objeto de estudo, embora em menor escala. Em relação aos participantes das pesquisas, observou-se uma predominância de estudos focados em pedagogos que já atuam nesses espaços não escolares, bem como em pesquisas que abordam tanto os profissionais quanto os usuários dos serviços oferecidos por esses locais. Essa análise dos principais resultados contribui para uma compreensão mais aprofundada das direções atuais da pesquisa sobre a formação e atuação de pedagogos em espaços não escolares, destacando tanto as áreas já exploradas quanto às lacunas existentes no conhecimento produzido até o momento.

Os desenhos de pesquisa mais utilizados foram os estudos de caso, seguidos por pesquisas descritivas e pesquisas experimentais. Quanto à finalidade das pesquisas, a maioria tinha o objetivo de compreender a atuação do pedagogo nesses espaços, seguida pela busca por contribuições teórico-metodológicas para a prática pedagógica. Apesar dos avanços e da diversidade de temas abordados, as reflexões apresentadas nos textos apontam para a necessidade de fortalecimento da produção científica nesse campo e de ampliação do debate sobre a atuação do pedagogo em espaços não escolares. Além disso, ressalta-se a importância de considerar as particularidades regionais e a lacuna existente em nível de Doutorado, o que indica a necessidade de incentivar mais pesquisas nessa área.

Tendo claro que o pensamento e a produção de conhecimentos não são lineares, hierárquicos ou sequenciais, o que se observa quando se analisam as intenções dos autores presentes nos objetivos descritos, é que a maioria das publicações relacionadas ao tema era analisar o cenário do movimento de inserção profissional para poder entender especificidades e, a partir disto, propor intervenções responsivas às inúmeras demandas da sociedade.

Também foi intenção apresentar semelhanças/proximidades entre os autores. O compilado desta análise é apresentado no Quadro 3, a seguir.

Quadro 3. Aspectos semelhantes entre os textos distribuídos em categorias de análise

Categoria	Textos	Aspectos Comuns
Educação Não Escolar: Conceitos e Práticas	7, 8, 10, 11, 16	Todos os textos abrigados por esta categoria reconhecem a importância da educação não escolar e sua contribuição para a formação do pedagogo. Destacam esta atuação em espaços como hospitais, ONGs e espaços culturais. Todos tratam a educação não escolar como uma prática que transcende os ambientes tradicionais de ensino, como escolas. Estes autores concordam entre si que o pedagogo desempenha um papel importante em projetos socioeducativos e de inclusão social, adaptando suas metodologias para as especificidades de cada ambiente fora da escola formal. Os textos discutem a adaptação de metodologias pedagógicas em espaços não escolares, considerando as necessidades dos diferentes públicos atendidos nesses ambientes. Abordam a educação não escolar como uma prática que visa o desenvolvimento integral dos indivíduos, tanto em aspectos cognitivos quanto emocionais e sociais. A educação em espaços não escolares, para os autores é, portanto, essencial para a inclusão social e a promoção de uma educação acessível e de qualidade para todos.
Formação do Pedagogo	1, 2, 3, 4, 5, 9, 12	Todos os textos abordam a necessidade de reformulação dos currículos de Pedagogia para incluir a educação não escolar. Os textos destacam a importância de preparar o pedagogo para ambientes diversos (hospitalar, empresarial, museus), além do contexto escolar tradicional. Os autores concordam que é necessário repensar o currículo e as oportunidades de estágio para que os futuros pedagogos estejam adequadamente capacitados para essas áreas. Concordam que as metodologias de formação ainda são limitadas para os contextos de educação não escolar. Os autores ressaltam a importância da formação que possibilite ao pedagogo lidar com as necessidades específicas dos diferentes espaços educativos, como o desenvolvimento de habilidades como liderança, gestão e comunicação para atuar em empresas ou o uso de metodologias adequadas para apoio educacional em hospitais. Evidenciam a necessidade de valorizar mais a



		educação não escolar no curso de Pedagogia, com ênfase na diversificação de contextos e na formação de pedagogos multiquificados. Também mencionam que há uma insuficiência no currículo atual que deve ser superada para que a formação seja mais adequada para atuar nesses espaços.
Experiência Prática e Estágio	5, 6, 12	É recorrente nos textos incluídos nesta categoria que a experiência prática e o estágio são considerados fundamentais à formação dos pedagogos, permitindo vivências diversificadas e aplicação de conhecimentos em contextos reais. Todos os textos enfatizam a importância da prática pedagógica em espaços não escolares para a formação dos pedagogos, seja em hospitais, museus, ONGs ou outros espaços educativos. A prática é considerada fundamental para o desenvolvimento de habilidades específicas e para a assimilação da teoria. Os quatro textos corroboram o entendimento de que o estágio supervisionado é um componente essencial da formação pedagógica. Contudo, apontam a necessidade de ampliar essas oportunidades para contextos além das escolas tradicionais, incluindo hospitais, museus, ONGs e outros ambientes que oferecem experiências diversificadas.
Desafios e Possibilidades	14, 15	Reconhecem os desafios enfrentados pelos pedagogos na atuação em espaços não escolares, como a falta de clareza sobre o papel do pedagogo e a necessidade de formação contínua. Em termos de desafios, os textos se assemelham pelo destaque à dificuldade de adaptação dos pedagogos aos ambientes não tradicionais, como empresas, hospitais, ONGs e museus. Essa transição exige que os pedagogos superem a falta de clareza sobre suas funções nesses espaços, especialmente em locais onde a Pedagogia ainda não tem um papel claramente definido. Os autores mencionam a falta de recursos adequados e metodologias específicas para a atuação pedagógica nesses ambientes, o que desafia a eficácia do trabalho educativo. A carência de uma estrutura que possibilite a integração do pedagogo e suas práticas nesses espaços se configura como um obstáculo a ser superado. Os autores destacam as barreiras culturais, como a globalização e a diversidade, que podem impactar o processo educacional. Esse desafio exige que o pedagogo entenda as especificidades de cada contexto para garantir uma mediação eficaz entre o saber e a



		prática. No que se refere às possibilidades, ambos os textos defendem a necessidade de desenvolver estratégias pedagógicas adaptadas a diferentes ambientes educativos. Essas estratégias permitem que o pedagogo atue de forma mais eficaz, respondendo às demandas específicas de cada contexto e promovendo uma prática educativa alinhada às necessidades do público. A formação contínua é vista como essencial por ambos os autores. O desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva é necessária para que o pedagogo consiga enfrentar os desafios impostos pelos ambientes não escolares e, ao mesmo tempo, aproveite as possibilidades para inovar e enriquecer sua prática educativa. Em ambos os textos se encontra que a atuação do pedagogo em espaços não escolares contribui para a democratização do conhecimento. Seja organizando eventos e materiais educativos (Cassiano, Pagini e Tegoni), ou ampliando o acesso ao saber por meio de práticas pedagógicas inovadoras (Costa), os pedagogos podem atuar como facilitadores da disseminação do conhecimento para todos os indivíduos.
--	--	---

Fonte: As autoras (2024)

De modo a se perscrutar relações possíveis entre os autores que tratam dos mesmos problemas, em termos de semelhanças e divergências, o Quadro 3 é a seguir analisado. Quanto à Educação Não Escolar há um consenso sobre a relevância desta na formação do pedagogo, com ênfases em espaços específicos como hospitais e ONGs. No que diz respeito à formação, observa-se a necessidade de uma formação mais integrada e prática como um ponto central, com variações nas abordagens e contextos de atuação. Sobre as Experiências Práticas, a experiência em estágios é amplamente destacada como essencial à formação, mas os contextos e a adequação desta formação ainda apresentam lacunas. Por fim, os desafios para a atuação do pedagogo em espaços não escolares são reconhecidos, mas as estratégias para superá-los variam entre os autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os artigos aqui analisados abordam uma ampla variedade de temas relacionados à atuação dos pedagogos em espaços não escolares e enfatizam a importância da formação específica e as experiências práticas. Há uma necessidade crescente de discussão e integração da formação pedagógica com a realidade dos espaços não escolares, algo que converge à uma formação mais rica e contextualizada. A atuação em ambientes não escolares, como comunidades, ONGs, hospitais, museus, hospitais, presídios/penitenciárias e espaços culturais, por exemplo, requer que os educadores desenvolvam competências que vão além do conhecimento teórico. Portanto, há uma necessidade crescente de discussão e integração da formação pedagógica com a realidade desses espaços, o que é fundamental para que os pedagogos possam responder adequadamente às demandas sociais contemporâneas. Essa convergência para uma formação mais contextualizada não apenas enriquece a prática educativa, mas também fortalece o papel do pedagogo como agente de transformação social.

Além disso, a formação em Pedagogia deve incluir experiências que promovam a reflexão crítica e a adaptabilidade, preparando os educadores para enfrentar os desafios específicos de cada contexto. A valorização das metodologias ativas e a colaboração com diferentes atores sociais são essenciais para construir um saber-fazer que atenda às necessidades da comunidade. Portanto, é urgente que os currículos de formação em Pedagogia sejam revisados para incluir essas dimensões, garantindo que os futuros educadores estejam bem equipados para atuar em um mundo em constante mudança.

Em razão do aprofundamento necessário à escrita deste estudo restou evidente que a inclusão do tema espaços não escolares na formação em Pedagogia é primordial para preparar os futuros educadores à atuação em contextos variados e complexos. Essa abordagem amplia a compreensão do papel do pedagogo, que não se limita apenas às salas de aula, mas se estende a ambientes como comunidades, organizações não governamentais e instituições culturais. A formação deve incorporar discussões sobre metodologias específicas que se aplicam a esses contextos, algo que permitirá que os educadores desenvolvam habilidades práticas e estratégias adaptativas.

Além disso, ao integrar a Pedagogia em espaços não escolares, promove-se uma formação mais inclusiva e diversificada, que reconhece as

múltiplas formas de aprendizagem e as diferentes realidades sociais. Essa perspectiva é vital para que os pedagogos possam atuar de maneira eficaz e cidadã, fomentando a participação e o engajamento da comunidade. Assim, a formação em Pedagogia se torna um instrumento de transformação social, capacitando os educadores a contribuir para uma sociedade mais justa e igualitária. Portanto, a revisão curricular é imprescindível para garantir que os futuros profissionais estejam preparados para enfrentar os desafios contemporâneos da educação.

REFERÊNCIAS

Bardin, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

Batista, Ana Carla; Estacheski, Joice. **Pedagogia em Espaços não Escolares**. Londrina : Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2019.

Biesta, Gert. **Educational Theory and the Challenge of Lifelong Learning**. New York: Routledge, 2019.

Cassiano, Naiara Cristina; Pagini, Tatiane; Tegoni, Andréia Cristina. **O Pedagogo em Ambientes não Escolares: Desafios e Possibilidades**. Anais do 16º Encontro Científico Cultural Interinstitucional. 16., 2018, Cascavel. Anais [...]. Cascavel: Fundação Assis Gurgacz, 2018. p. 1-14. Disponível em: https://www2.fag.edu.br/coopex/inscricao/arquivos/ecci_2018/08-10-2018--19.14.52.pdf Acesso em: 20 de abr. 2024.

Cyrino, Márcia Cristina de Costa Trindade; Guimarães, Rita Santos; Oliveira, Andréia Maria Pereira. Pontos de Enfoque de Pesquisas Brasileiras sobre a Formação Continuada de Professores que Ensina Matemática. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 17, n. 3, p. 234-245, 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.14244/198271996243>

Costa, Vilze Vidotte. **Pedagogia em espaços escolares e não escolares**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2018.

Dantas, Cássia Machado Ribeiro; Schmitz, Heike. A formação do pedagogo com vistas à sua atuação em ambientes empresariais. **Educação & Formação**, 2016, 1.1: 124-139. <https://doi.org/10.25053/edufor.v1i1.1517> Acesso em: 22 abr. 2024.

Fernandes, Michele; Bauer, Carlos. A Formação Inicial e Continuada das Primeiras Coordenadoras Pedagógicas da Rede Municipal de Santo André (SP) como Elementos Identitários. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de**

Professores, v. 15, n. 2, p. 123-135, 2023. DOI:
<https://doi.org/10.31639/rbpf.v16.i35.e748>

Ferraz, Ana Paula do Carmo Marcheti; Belhot, Renato Vairo. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. **Gestão & produção**, 2010, 17: 421-431. Doi:
<https://doi.org/10.1590/S0104-530X2010000200015>

Ferreira, Ana; Santos, João. **Formação de professores e práticas educativas em contextos não escolares**. Lisboa: Edições Universitárias, 2020.

Gohn, Maria da Glória. **Educação não formal: uma abordagem crítica**. São Paulo: Cortez, 2006.

Gohn, Maria da Glória. **Educação não formal e cultura política**. São Paulo: Cortez, 2018.

Gonçalves, Suziane de O. **A formação do(a) pedagogo(a) para atuação em espaços não escolares**: um estudo de caso. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2021. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/22442> Acesso em 04 de abr. 2024.

Kochhann, Andréa. **Pedagogia em espaços não-escolares: uma discussão à luz do trabalho pedagógico**. Goiânia: Ed. Kelps, 2021.

Libâneo, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

Libâneo, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2007.

Lucindo, Nilzilene I. Formação do pedagogo para atuar em espaços não escolares: percepções e perspectivas do estudante de Pedagogia. **Revista@mbienteeducação**. São Paulo: Universidade Cidade de São Paulo, v. 12, n. 3, p. 105-131 set/dez 2019. Doi: <https://doi.org/10.26843/ae19828632v12n32019p105a131>

Moher, David.; Liberati Alessandro.; Tetzlaff Jennifer; Altman Douglas. The PRISMA Group Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. **PLoS Med** 6(7) (2009): e1000097. Doi:
<https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000097>

Moreira, Adriele de Lima; Freitas, Maria Cecília M. A. **Pedagogia em Espaços Não Escolares e suas principais funções**. Anápolis – Goiania. 2018. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/jspui/handle/aee/1459> Acesso em: 18 de Nov. 2023.

Nóvoa, António; Alvim, Yara. Nothing is new, but everything has changed: A viewpoint on the future school. **Prospects**, v. 49, p. 35-41, 2020. Doi:
<https://doi.org/10.1007/s11125-020-09487-w>

Oliveira, Joelma Lima; Moreira, Jussara de Fátima. **A Educação em Ambientes Não Escolares: Um Relato de Experiência**. 2022. Disponível em: https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/2243/1/mon_especializa%c3%a7%c3%a3o_joelma.pdf Acesso em 06 de mar. 2024.

Pimenta, Selma Garrido. **Formação de Professores: identidade e saberes da docência. Saberes da Docência**. 4ª edição. São Paulo: Editora Cortez, 2012.

Rabelo, Franci Sousa. **Educação não escolar e saberes docentes na formação do pedagogo: análise de uma experiência no espaço hospitalar**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual do Ceará, 2014. Disponível em: http://www.uece.br/ppge/dmdocuments/dissertacao_francy_sousa_rabelo.pdf Acesso em 04 de abr. 2024.

Rodrigues Júnior, José Florêncio. **A taxonomia de objetivos educacionais: um manual para o usuário**. 2. ed. Brasília: Editora Universitária de Brasília, 2016.

Santos, Luciana Lima dos. **A Atuação Do Pedagogo Nos Espaços Não Escolares: Qual o papel do curso de Pedagogia, afinal?** Universidade Federal de Pernambuco- Campus Recife. V CONEDU – Congresso Nacional da Educação, 2018. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_SA1_ID9195_17092018181835.pdf/ Acesso em: 23 de abr. 2024.

Santos, Fábio Viana; Crusoé, Nilma Margarida de Castro; Moreira, Nubia Regina. **Políticas, práticas curriculares e educativas em contextos escolares e não escolares**. Paco e Littera, 2021.

Severo, José Leonardo Rolim de Lima. **Pedagogia e educação não escolar no Brasil: crítica epistemológica, formativa e profissional**. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/8217> Acesso em 13 de mai. 2024.

Severo, José Leonardo Rolim de Lima. **A formação inicial de pedagogos para a educação em contextos não escolares**: apontamentos críticos e alternativas curriculares. São Paulo: Cortez, 2017.

Severo, José Leonardo Rolim de Lima. O trabalho pedagógico na perspectiva de pedagogas/os que atuam na educação não escolar. **Acta Scientiarum. Education**, v. 44, n. 1, p. e48662, 16 dez. 2021. Doi: <https://doi.org/10.4025/actascieduc.v44i1.48662>

Silva, Alexandre Leite dos Santos. **Análise das necessidades formativas docentes: por uma perspectiva dialética**. Teresina: EDUFPI, 2020. Disponível em: https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/livro_capa_colorida20201130112001.pdf Acesso em: 28 de ago. 2023.

Vasconcelos, Cristiane Regina Dourado; Leal, Ione Oliveira Jatobá; Novais, Ivan Luiz. Formação Docente na Rede Municipal de Ensino de Salvador/BA, no Contexto da Pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 16, n. 1, p. 45-58, 2024. DOI: <https://doi.org/10.31639/rbpf.v16.i35.e733>

Will, Luana Caroline Reina; Pacífico, Marsiel. O espaço da formação em Pedagogia Hospitalar nos cursos de Pedagogia nas Universidades Públicas Estaduais do Paraná. **Temas em Educação e Saúde**, 2020, p. 527-541. DOI: <https://doi.org/10.26673/tes.v16i2.13644>

Submissão em 24 de setembro de 2024.

Aceite em 28 de novembro de 2024.



Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0

Internacional. Texto da Licença:

<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>



REVISTA
interterritórios

Interterritórios | Revista de Educação
Universidade Federal de Pernambuco,
Caruaru, BRASIL | V.10 N.19 e264996 [2024]
<https://doi.org/10.51359/2525-7668.2024.264996>